



CONVERSÇÕES SOBRE LETRAMENTO(S) NA ÁREA DE LINGUÍSTICA

APLICADA: um levantamento na Revista Bakhtiniana

Ana Luísa Viana Rodrigues (UFMG)

Guilherme Augusto Dias Ramalho (UFMG)

Mácio Pires Cangussú Carvalho (UFMG)

Resumo

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa “Práticas de Letramentos Críticos na Formação do Professor de Inglês”, coordenado pela Profa. Anelise Scotti Scherer, o qual investiga práticas de letramentos na formação inicial e continuada de professores. Partimos dos conceitos de linguagem como prática social (HALLIDAY, 1978), aprendizagem situada (LAVE; WENGER, 1991) e de letramentos críticos (STREET, 1984), enfocando sua relação com processos de transformação social (FAIRCLOUGH, 1992). Neste recorte da pesquisa, apresentamos, sob a perspectiva da Análise Crítica de Gêneros (MEURER, 2002; BHATIA, 2004; MOTTA-ROTH, 2008), um mapeamento das concepções de letramento em artigos acadêmicos publicados em português e/ou inglês, no periódico Bakhtiniana (Qualis A1), associados à área da Linguística Aplicada (LA), entre 2015 e 2019. Como procedimentos dessa análise piloto, identificamos traços ricos de significação (BARTON, 2004) associados à concepção de letramento(s); interpretamos tais traços a partir de seu co(n)texto; e buscamos explicações na relação entre texto e contexto social mais amplo (FAIRCLOUGH, 1992). Como resultados, esperamos que esses dados nos mostrem: como o conceito de letramento está sendo abordado entre os autores dos textos, como indícios das conversações na comunidade de LA; com que temáticas ele se relaciona e em que medida ele é considerado um consenso ou uma novidade. Buscamos com esse levantamento subsidiar as próximas etapas da pesquisa, as quais envolvem entrevistas e questionários com professores pesquisadores e professores de inglês em formação inicial e continuada sobre suas práticas de letramentos. Esperamos que os resultados da pesquisa possam fomentar novas ações de pesquisa, ensino e extensão, correspondentes às atuais demandas por uma formação crítica para a cidadania, no contexto escolar, e às políticas de formação de professores e de internacionalização no contexto universitário.

Palavras-chave: Letramentos. Linguagem como prática social. Traços ricos de significação. Conversações em LA.



Introdução

O presente trabalho retrata um recorte de uma pesquisa mais abrangente de Iniciação Científica realizada no âmbito da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE - UFMG), vinculada ao projeto de pesquisa intitulado “Práticas de Letramentos Críticos na Formação do Professor de Inglês”, coordenado pela Profa. Anelise Scotti Scherer com o intuito de investigar práticas de letramentos na formação inicial e continuada de professores de inglês. O projeto encontra-se ainda em fase inicial, de forma que as etapas sendo desenvolvidas até o presente momento incluem revisão de literatura, seleção e análise piloto do corpus. Por conseguinte, restringimos essa análise piloto a uma pequena amostragem do nosso corpus, buscando ilustrar com maiores detalhes os procedimentos metodológicos utilizados na seleção do corpus, tabulação e análise dos dados.

Tomamos como pressuposto a existência de uma pluralidade referente ao conceito de letramento, como exemplificado por Cervetti, Pardales e Damico (2001) ao analisar duas abordagens pedagógicas ao letramento que, fundamentadas em diferentes perspectivas, formulam concepções essencialmente diferentes para esse processo, ainda que ambas sejam denominadas como “críticas”, a saber: leitura crítica e letramento crítico. Enquanto a primeira, ancorada na tradição liberal-humanista, conclui que o letramento objetiva o desenvolvimento de habilidades de nível superior, como compreensão e interpretação das “entrelinhas”, a outra, embasada em perspectivas críticas, entende o letramento como o desenvolvimento de consciência crítica associada à transformação social por meio do consumo e da produção de textos na sociedade.

Dessa forma, acreditando ser imprescindível compreender as diferentes concepções sobre práticas de letramento(s) para poder investigá-las e considerando a diversidade de perspectivas associadas ao tema na literatura de referência em Linguística Aplicada (LA), estabelecemos como nosso primeiro objetivo a realização de um levantamento das concepções de letramento(s) exploradas na área. A



necessidade de realizar tal investigação se justifica, por um lado, pela recorrência do conceito em documentos oficiais e conversações em LA, tanto na escola quanto na universidade, muitas vezes sendo tomado como consenso; e, por outro, em função da complexidade do fenômeno linguístico/discursivo, que pode assumir diferentes concepções, impactando as ações de formação inicial e continuada de professores. Por exemplo, a falta de problematização do conceito pode acarretar maior confusão do que esclarecimento para o professor em formação em relação a questões teórico-metodológicas que podem vir a embasar a sua prática.

Ao considerarmos, por exemplo, o que nos diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no âmbito da Língua Inglesa sobre a concepção de letramentos, percebemos uma perspectiva bastante específica a ser adotada, isto é, aquela dos multiletramentos, que “aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico” (BRASIL, 2018, p. 242). Concomitantemente, no âmbito da Língua Portuguesa, o conceito é descrito como “a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (p. 67, 68). O documento apresenta, ainda, termos como “letramento da letra e do impresso” e “letramentos digitais”, transparecendo essa pluralidade conceitual na qual nos apoiamos.

Ademais, conforme pressupostos da pesquisa qualitativa interpretativista (MOITA-LOPES, 1994), buscamos, com essa análise piloto, aprimorar nossos procedimentos de análise dos conceitos explorados para que, dessa forma, possamos melhor compreender como eles estão sendo abordados na comunidade de LA e as temáticas com as quais se relacionam. Essa compreensão nos auxiliará a interpretar em que medida esse conceito, assim como as temáticas relacionadas a ele, são considerados um consenso ou uma novidade nessa comunidade.

Este levantamento das conversações sobre letramento(s) na literatura em LA servirá como subsídio para as próximas etapas da pesquisa, que propõem a elaboração de questionários e roteiros de entrevistas, destinados a professores em



formação inicial e continuada, buscando investigar suas práticas de letramentos. Finalmente, esperamos fomentar novas ações de pesquisa, ensino e extensão, que correspondam às atuais demandas por uma formação crítica para a cidadania, no contexto escolar, e às políticas de formação de professores e de internacionalização no contexto universitário.

Aporte teórico-metodológico

Para desenvolver o presente trabalho, nos fundamentamos em dois pilares principais, sendo o primeiro deles a perspectiva dos letramentos críticos como explicitada por Street (1984, p. 97), na qual “engajar-se em práticas de letramentos significa envolver-se em um processo social complexo, no qual tecnologias particulares são desenvolvidas socialmente e usadas em contextos institucionais específicos para atingir objetivos específicos”, situados em uma cultura/comunidade. Já o segundo pilar, se refere ao princípio metodológico utilizado para conduzir essa pesquisa, isto é, a Análise Crítica de Gêneros (ACG) (MEURER, 2002; BHATIA, 2004; MOTTA-ROTH, 2008), composta por princípios e conceitos de teorias que se inter-relacionam, a saber: a Linguística Sistêmico Funcional (HALLIDAY, 1978), a Análise de Gêneros (SWALES, 1990), a Sócio-retórica (MILLER, 1984; BAZERMAN, 1988; 2007) e a Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1992).

Para entendermos a Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough, o autor nos apresenta primeiramente a diferença entre as abordagens críticas do discurso e as abordagens não críticas. Ao descrever práticas crítico discursivas, Fairclough (1992) explica que:

“o discurso é moldado não apenas pelas relações de poder, mas também por ideologias e pelos efeitos construtivos que este tem sobre as identidades sociais, as relações sociais, bem como os sistemas de conhecimento e crenças de um indivíduo, sendo que nenhum destes moldes se mostram normalmente aparente para os participantes do discurso.” (p.12)



A ACD de Fairclough é baseada em leituras da teoria social Marxista e da Linguística Sistêmico-Funcional. Fairclough apresenta um esquema de análise de três dimensões, no qual ele chama de modelo tridimensional: “texto (aproximadamente, palavras e unidades frasais), prática do discurso (aproximadamente, eventos comunicativos e seus interpretação), e prática social (resumidamente, processos de toda a sociedade)” (ROGERS, 2011, p. 10).

Ademais, ao pautar a discussão em princípios da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), compreendemos linguagem como um sistema sócio-semiótico (HALLIDAY, 1989), isto é, sistema (semântico) de signos linguísticos que só podem ser compreendidos em consonância com a estrutura social na qual se encontram. Nesse sentido, texto e contexto são elementos de um mesmo processo social. Em relação ao conceito de gênero textual aqui utilizado, empregamos aquele oferecido por Miller (1994, apud MOTTA-ROTH, 2006) no qual gênero é definido como ação social, é “um aspecto central na estrutura comunicativa da sociedade, um elo estruturador, ligando, a meio caminho, a mente individual à vida grupal” (p. 146).

Entendemos, ainda, a aprendizagem como um processo situado, parte integral das práticas sociais, que ocorre como participação periférica legítima (LAVE; WENGER, 1991), isto é, em uma determinada comunidade de prática existem participantes que ocupam posições mais periféricas, justamente por serem novos naquele contexto e, através do processo de interação/participação em práticas sociais típicas da comunidade, passam a desempenhar papéis cada vez mais centrais na mesma. É o caso, por exemplo, da criança que aprende sobre condutas a serem seguidas ao observar aquilo que os demais fazem ao seu redor, ao mesmo passo em que faz suas próprias tentativas. Dessa forma, a criança participa, de forma periférica e legítima, na prática que envolve o processo de compreensão de condutas normalmente adotadas pela sociedade a partir de práticas específicas (em gêneros específicos).

Considerando tais pressupostos, a ACG nos ajuda a investigar as práticas languageiras a partir da relação indissociável entre texto e contexto. Para tanto,



buscamos nessa perspectiva interdisciplinar, e especialmente na ACD, os procedimentos gerais para esta análise piloto, os quais buscamos explicitar na próxima seção.

Metodologia

Na tentativa de compreender como o conceito de letramento está sendo abordado na comunidade de LA, selecionamos artigos científicos que apresentassem indicação, no título, resumo e/ou palavras-chave, de temática associada a possíveis concepções de letramento e suas derivações, isto é, leitura e escrita como constitutivas da prática social e/ou na formação de professores de línguas, tanto inicial quanto continuada e suas práticas de letramentos. Previamente à busca pelos textos, delimitamos nosso corpus a artigos científicos disponíveis em português e/ou inglês, publicados em periódicos Qualis A1 autodeclarados da área de LA, entre 2015 e 2019. Seguindo tais especificações, encontramos nove periódicos, dos quais apenas quatro foram analisados em sua totalidade, até o momento deste trabalho, de acordo com os critérios pré-estabelecidos, totalizando um corpus de 181 textos.

O mapeamento inicial que incorporou esse projeto piloto, realizado sob a perspectiva da ACG, se restringiu a analisar os textos de apenas um dos periódicos, a Revista Bakhtiniana, na qual encontramos 16 artigos de acordo com nossos critérios, todos relacionados à temática do letramento. Os procedimentos gerais de análise seguem os princípios metodológicos da Análise Crítica do Discurso, a saber: identificação de expoentes linguísticos associados a concepções de letramento, interpretação e explicação desses expoentes com base na relação com o contexto social mais amplo, que pode envolver a produção, a circulação e o consumo dos textos analisados.

Dessa forma, foram utilizados, primeiramente, princípios da análise de traços ricos de significação, definida por Barton (2004, p. 66) como o “processo de busca por elementos particulares em um texto ou conjunto de textos que estão associados com



as convenções de sentido e significância no contexto”. Tais princípios foram associados à concepção de letramento por meio do estabelecimento de sete palavras-chave: letramento, leitura, escrita, linguagem, aprendiza-, con(texto) e discurso; as quais tiveram suas ocorrências contabilizadas para cada texto. Em seguida, foi feita uma leitura detalhada dos excertos associados a tais termos, buscando identificar e interpretar possíveis concepções associadas a letramento(s). O próximo passo foi classificar os textos de acordo com o grau de explicitude do autor em relação às concepções dos conceitos-chave: alto – há concepções explícitas; médio – concepções podem ser inferidas a partir do co(n)texto; ou baixo – não há indícios da concepção adotada. Por fim, buscamos estabelecer relações entre texto e contexto social mais amplo (FAIRCLOUGH, 1992), de forma a relacionar os resultados da análise dos textos com o contexto cultural acadêmico, enfocando a área de LA.

Resultados e discussão

No que se refere à ocorrência das palavras-chave nos 16 artigos, observamos um elevado número de menções ao longo do corpus de uma forma geral, como é possível visualizar na Tabela 1, que apresenta em quantos dos textos cada conceito aparece e em quantos deles pode ser encontrado um grau de explicitude alto ou médio em relação a eles. Dentre os termos pré-estabelecidos, os mais frequentes foram **linguagem**, **discurso** e **con(texto)**, que aparecem em todos os textos. Já o termo menos frequente, foi **letramento**, mencionado em apenas cinco dos textos. A análise feita, no entanto, nos mostra que apesar de um alto índice de menções dessas palavras ao longo do corpus, há, entre os autores que publicaram na Revista Bakhtiniana nesse período, uma predisposição em não delimitar a perspectiva adotada em relação ao conceito dessas palavras.



CONCEITO-CHAVE	TOTAL	ALTO ¹	MÉDIO ²
LETRAMENTO	5	3	5
LEITURA	11	4	4
ESCRITA	13	2	0
APRENDIZA	9	1	0
LINGUAGEM	16	7	3
DISCURSO	16	3	2
(CON)TEXTO	16	4	2

Tabela 1: Total de textos e conceitos-chave e suas definições com alto ou médio grau de explicitude.

Apesar da tendência em apresentar pouca ou nenhuma definição dos conceitos utilizados, é válido salientar que alguns textos não seguiram esse padrão. O texto B#01, por exemplo, define, com alto grau de explicitude, quatro dos cinco conceitos que utiliza e, além disso, nos permite compreender qual a visão adotada em relação a um conceito que não é nem mesmo citado, o de letramento. O texto B#08, em contrapartida, apesar de fazer o uso de cinco dos sete conceitos, não define nenhum deles de maneira explícita, como ilustrado no quadro 1 através da exposição dos excertos nos quais é possível encontrar tais definições.

B#08: Dimensões de consciência possíveis na pesquisa e na escrita narrativa sobre si - uma perspectiva Bakhtiniana (SIMAS; PRADO; DOMINGO, 2018)

“Adotamos, neste artigo, uma perspectiva dialógica (BAKHTIN, 2010a, 2010b; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2010), entendendo assim que o sujeito é constituído na relação com o meio e com o outro, mediado pela **linguagem** e, conseqüentemente, no e pelo trabalho, sendo que nessas relações acaba por constituir a si mesmo, os outros e o mundo.”

B#01: O ensino de literatura em língua inglesa no curso de Letras: uma abordagem dialógico-pragmática (MELO JR, 2015)

“as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras apontam para a necessidade de o egresso ter uma visão crítica das teorias que refletem os estudos linguísticos e literários fundadores da sua formação profissional, a partir da concepção de língua e literatura como prática social, concebendo “a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade” (DCN, 2001, p.31).” **[Letramento sob perspectiva crítica]**

“A **leitura**, vista pelo pragmaticista como um ato pragmático, é uma atividade colaborativa, por meio da qual o leitor, ao entrar em uma obra literária, torna-se um coautor, que, apesar dos limites do texto, possui liberdade (concedida pelo próprio texto) para construir um universo literário consoante com

¹ Os termos grifados em verde estão associados à definição explícita usada pelo autor.

² Os termos grifados em amarelo estão associados à definição inferida pelo contexto.



as condições contextuais do próprio leitor.” (MEY, 2000, 2007)

“[...] (MELO JR, 2014) fundamentou-se na concepção dialógica de **linguagem** do Círculo, que, segundo Brait, em *Tradição, permanência e subversão de conceitos nos estudos da linguagem*³ (2013), entende o dialogismo como “condição de **linguagem**” (p.110).

o **discurso**, definido por Bakhtin (2010, p.207) como “a língua em sua integridade concreta e viva”, não se restringe à língua como objeto da Linguística.”

o **texto** em prosa “um fenômeno pluriestilístico, plurilíngue e plurivocal” (BAKHTIN, 2002, p.73),”

Quadro 1: Exemplos do corpus - alto e médio grau de explicitude conceitual.

No que tange ao conceito de **letramento**, embora todos os 16 textos selecionados abordem práticas de letramento e/ou suas derivações, já descritas anteriormente, apenas três definem o termo explicitamente, como ilustrado no Quadro 2. O texto B#13, inclusive, de maneira muito interessante, apresenta definições para diversas possíveis perspectivas do conceito, esclarecendo para o seu leitor qual é a visão de letramento sendo adotada ao mesmo tempo em que demonstra em que medida o termo pode ser utilizado para se referir a diferentes perspectivas.

B#05: Infográfico: modos de ver e ler ciência na mídia (SOUZA, 2016)

“No que concerne ao **letramento**, cabe aludir ao que diz Rojo (2009, p.10): **letramento** é “[...] um conjunto muito diversificado de práticas sociais situadas que envolvem sistema de signos, como a escrita ou outras modalidades de linguagem para gerar sentidos”.

B#13: Discurso de memes: (Des)memetizando ideologia antifeminista (FERREIRA; VASCONCELO, 2019)

Entendendo a ideia de **letramento** como “conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem dentro do seu contexto social” (SOARES, 1998, p.32), pode-se dizer que a ideia do grupo, ao falar da centralidade do **letramento** multimodal, seria a de reforçar a necessidade de se trabalhar na escola com práticas, culturalmente situadas, de leitura e de escrita que levem em conta a multimodalidade, haja vista a “virada imagética”¹², que já indicava necessidade de um **letramento** visual, ou seja, uma “educação que melhora a compreensão do papel e da função das imagens na representação e na comunicação”¹³ (NEWFIELD, 2011, p.82).

Com a entrada do ideológico no **letramento** visual, faz-se pertinente falar não só de **letramento** visual, mas também de **letramento** visual crítico (NEWFIELD, 1993), ou seja, enfatizar não só habilidade de apreender e construir sentido através de textos visuais (letramento visual), mas também a de exercer a habilidade de desvendar os interesses sociais e políticos na produção e recepção das imagens (letramento crítico).

³ Os termos grifados em vermelho são aqueles que não estão associados à nenhuma definição do conceito.



B#15: O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso (LARA; MENDONÇA, 2020)

“É sugerida, nos referidos trabalhos, pensando em novas possibilidades de ensino/aprendizagem, uma pedagogia para os **multiletramentos** (ROJO, 2013). Isto é: práticas que incorporem a diversidade das formas de linguagem e cujo foco deve ser o aprendiz, para que este seja agente no processo de produção do conhecimento e não reprodutor de saberes; novas práticas de leitura e escrita, condizentes com o contexto sócio-histórico desses sujeitos-alunos, o que se entende como uma realidade com textos produzidos em materialidades híbridas, em sua maioria.”

Quadro 2: Definições de letramento com alto grau de explicitude encontradas no corpus.

Ao relacionarmos o baixo grau de explicitude conceitual encontrado no corpus a aspectos dos contextos de produção, circulação e consumo desses textos (artigos acadêmicos), podemos salientar dois aspectos contextuais associados ao gênero: a) participantes: pesquisadores que compartilham estudos com seus pares e b) discursos privilegiados pela publicação: perspectiva dialógica (Bakhtiniana). Ambos os aspectos contextuais mencionados, à primeira vista, poderiam sugerir que a perspectiva em relação aos conceitos abordados já estariam implícitos a partir da política editorial da revista ou que os conceitos seriam consenso na comunidade leitora de pesquisadores. Entretanto, sob uma análise mais detalhada, tanto a natureza complexa do fenômeno em questão (conforme já mencionado na introdução deste trabalho) quanto o princípio de dialogismo bakhtiniano (princípio básico na perspectiva dialógica explorada pela comunidade do periódico investigado) sugerem uma necessidade de problematização em relação às diferentes perspectivas que decorrem dessa complexidade.

A partir dos resultados apresentados, interpretamos esse recorrente baixo grau de explicitude dos conceitos sob um ponto de vista problematizador, especialmente em relação à formação inicial e continuada de professores-pesquisadores, uma vez que pode encobrir uma diversidade de perspectivas sobre a temática (ex., letramentos). Isso pode contribuir, ainda, para uma confusão conceitual nas discussões em LA, o que implica diretamente na prática do professor. Principalmente quando se trata do professor em formação inicial, que, muitas vezes, se encontra no início de sua experiência profissional e/ou acadêmica e, frente à uma pluralidade



conceitual não problematizada, pode encontrar dificuldades em seus processos de reflexão e aprendizagem sobre as questões de letramentos.

Considerações finais

Este trabalho buscou realizar um levantamento dos conceitos de letramento abordados em artigos da Revista Bakhtiniana, assim como de conceitos-chave relacionados ao termo, considerando a pluralidade conceitual existente, na tentativa de melhor compreender as conversações sobre letramento(s) na área de LA. Os resultados apresentados, contudo, revelam a recorrência de um baixo grau de explicitude em relação aos conceitos, indicando uma possível falta de problematização em torno dessas definições e, conseqüentemente, afetando a prática de professores em formação inicial e continuada. Salientamos, como limitação do estudo, o recorte específico que constitui nosso corpus.

Dadas as proporções do recorte do estudo e diante dos resultados encontrados, nos questionamos se esse baixo grau de explicitude que marca a maioria dos conceitos aponta um padrão recorrente em todo o corpus e o que isso nos diz em relação à comunidade como um todo. Nesse sentido, argumentamos que o debate sobre letramento(s) em LA pode ser beneficiado por um maior grau de explicitude em relação às concepções que embasam tais estudos, qualificando assim não apenas a discussão entre pares na comunidade científica, mas também as escolhas e a prática de professores de línguas em formação inicial e continuada. Além disso, a realização deste trabalho nos permitiu aprimorar os procedimentos metodológicos da pesquisa e nos servirá como base para as próximas etapas a serem realizadas, visto que os dados encontrados na literatura analisada contribuirão para a elaboração de entrevistas e questionários com professores em formação inicial e continuada sobre suas perspectivas de letramento(s).



REFERÊNCIAS

- BARTON, Ellen. Linguistic Discourse Analysis: How the Language in Texts works. In: BAZERMAN, Charles; PRIOR, Paul. **What writing does and how it does it: An introduction to analyzing texts and textual practices**. Lawrence Erlbaum Associates, Inc. 2004, p. 57-82.
- BHATIA, V. K. Worlds of written discourse. London: **Continuum**, 2004.
- BAZERMAN, C. Shaping written knowledge. Madison, WI: **The University of Wisconsin Press**, 1988.
- BAZERMAN, C. Escrita, Gênero e Interação Social. São Paulo: **Cortez Editora**, 2007.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **MEC**, 2018. BRASIL. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf>. Acesso em 28 de Setembro de 2020.
- CERVETTI, Gina; PARDALES, Michael J.; DAMICO, James S. A Tale of Differences: Comparing the Traditions, Perspectives and Education Goals of Critical Reading and Critical Literacy. **Reading online**, v. 4, n. 9. April, 2001.
- FAIRCLOUGH, N. Discourse and Social Change. Cambridge: **Polity Press**, 1992.
- HALLIDAY, M. A. K. Language as Social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning. London: **Edward Arnold**, 1978.
- HALLIDAY, M. A. K. Part A. In: HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective. 1. ed. Oxford: **Oxford University Press**. 1989. p. 3-48.
- LAVE, J.; WENGER, E. Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation. Cambridge: **Cambridge University Press**, 1991.
- MEURER, J. L. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Bauru: EDUSC, 2002. p.17-29.
- MILLER, C. R. Genre as social action. **Quarterly Journal of Speech**, v. 70, p. 151-167, 1984.
- MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.
- MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 145-164.
- MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008.
- STREET, Brian V. Literacy in Theory and Practice. Cambridge: **Cambridge University Press**, 1984.
- SWALES, J. M. Genre analysis: English in academic and research settings. Cambridge: **Cambridge University Press**, 1990.
- ROGERS, Rebecca. An Introduction to Critical Discourse Analysis in Education. University of Missouri - St. Louis: **Routledge**, 2011.